

VIII. A história de Jacó.

Gn 25.21-34 e 27 a 36

Os gêmeos Esaú e Jacó, filhos de Isaque e Rebeca, nasceram em Beer-Laai-Roi, no Neguebe, extremo sul de Canaã. Estavam ainda no ventre da mãe quando o Senhor disse a Rebeca: “...o mais velho servirá ao mais moço”. Esaú nasceu primeiro. Portanto, o direito de primogenitura e a bênção patriarcal seriam seus. Porém, Deus escolheu Jacó e o fez sucessor de Abraão e de Isaque na linhagem patriarcal e messiânica. Por isso, a história bíblica ocupa-se de Jacó muito mais que de Esaú. Vamos recordá-la, acompanhando os irmãos de residência em residência.

1. Beer-Laai-Roi.

Parece que Esaú e Jacó ainda estavam morando em Beer-Laai-Roi, com seus pais, quando Jacó astutamente apossou-se do direito de primogenitura que era de Esaú (Gn 25.29-34).

2. Berseba.

A família patriarcal estava morando em Berseba, quando Jacó, instigado pela mãe, enganou o pai, já idoso e cego, fez-se passar por Esaú e roubou deste a bênção patriarcal. Esaú passou a odiar a Jacó; desejou mesmo matá-lo, após a morte do pai. Jacó então fugiu para Padã-Harã, a região à volta de Harã, norte da Mesopotâmia. Sua mãe viera de lá, e os parentes dela ainda moravam lá (Gn 27.1-28.5).

3. Betel.

Na sua fuga Jacó passou uma noite num certo lugar, ao norte de Jerusalém. Dormiu ao relento, com a cabeça apoiada numa pedra. Sonhou com “*uma escada cujo topo atingia o céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Perto dele estava o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu te darei, a ti, e à tua descendência(...) Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. Eis que eu estou contigo e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra (...)*”

Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temendo disse: Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus (...) E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel” (Gn 28.10-19).

Em seguida, Jacó fez um voto ao Senhor, dizendo: *Se Deus for comigo, e me guardar(...) e me der pão para comer e roupa que me vista(...) então o Senhor será o meu Deus”. E acrescentou: “E de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo”* (Gn 28.20-22).

4. Padã-Harã (Harã).

Jacó morou neste lugar cerca de vinte anos, na companhia dos parentes. Apaixonou-se por Raquel, filha de Labão, irmão de Rebeca, sua mãe, e trabalhou sete anos por ela (para pagar o dote). Mas Labão o enganou e, ao fim dos sete a-

nos, deu-lhe outra filha, Lia, a mais velha. Jacó amava a Raquel, e, para casar-se com ela, concordou em servir a Labão por mais sete anos (Gn 29.1-30).

Lia e Raquel, e as servas de uma e de outra, Zilpa e Bila, respectivamente, deram a Jacó, em Padã-Harã, onze filhos e uma filha (Gn 29.31-30.24). O décimo segundo filho de Jacó, Benjamim, nasceria de Raquel, em Canaã (Gn 35.16-18). Veja, a seguir, o gráfico da Genealogia de Terá e Abrão, incluindo os descendentes de Jacó.



Deus abençoou a Jacó em Padã-Harã. Seus rebanhos se multiplicaram e ele ficou muito rico. Desconfiados e cheios de inveja, Labão e seus filhos já não viam a Jacó com bons olhos. O Senhor apareceu a Jacó e lhe disse que retornasse à terra de seus pais. Jacó reuniu a família e fugiu com tudo o que lhe pertencia (Gn 31.1-21).

5. De volta a Canaã: Mispa, Maanaim, Peniel e Sucote.

- a) **Mispa.** Avisado de que Jacó ia fugindo, Labão saiu no seu encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade, a uns 650 km de Padã-Harã. A ira de Labão contra Jacó era ainda maior por causa do desaparecimento dos seus “deuses” ou “ídolos do lar”. Labão pensava que Jacó os furtara. Fora Raquel quem os furtara, sem que Jacó o soubesse (Gn 31.19-23). A posse destes “ídolos”, cria-se, garantia o direito à herança da família. Raquel conseguiu esconder os “ídolos do lar” de modo que Labão não os encontrou. Jacó fez as suas queixas a Labão e este propôs uma aliança de paz entre eles. Mispa foi o nome que deram àquele lugar (Gn 31.34-54).
- b) **Maanaim.** Labão voltou para Padã-Harã, e Jacó seguiu o seu caminho em direção a Canaã. Anjos de Deus lhe saíram ao encontro. Quando os viu, disse: *"Este é o acampamento de Deus. E chamou aquele lugar de Maanaim"* (Gn 31.55-32.2).
- c) **Peniel.** Jacó está agora num lugar junto ao Jordão, a meio caminho entre o Mar da Galiléia e o Mar Morto. Podia tranquilamente atravessar o Jordão, entrar em Canaã e estabelecer-se em Siquém, ali defronte, ou em Betel, um pouco mais ao sul. Porém, a proximidade trouxe-lhe recordações... Algum remorso, também, ao que parece. Ele soube que Esaú estava morando em Monte Seir, no território de Edon, a 150 km dali, ao sul do Mar Morto. Resolveu avisá-lo de sua chegada. Então, enviou-lhe alguns mensageiros *"para lograr mercê à sua presença"*. Os mensageiros retornaram com a notícia de que Esaú estava a caminho com quatrocentos homens para encontrar-se com Jacó. Amedrontado, Jacó orou a Deus pedindo-lhe que o livrasse das mãos do seu irmão. Depois, procurou apaziguar a ira de Esaú com presentes, que enviou à sua frente. Defronte ao ribeiro de Jaboque, Jacó lutou com um anjo. O anjo venceu-o e lhe deu um novo nome, *Israel*. Jacó deu àquele lugar o nome de Peniel, que quer dizer *"face de Deus"*. No dia seguinte, Jacó reconciliou-se com Esaú (Gn 32.1-32; 33.1-16; 35.9-14).
- d) **Sucote.** Ainda na região de Gileade, a leste do rio Jordão, a meio caminho entre o Mar da Galiléia e o Mar Morto, Jacó edificou para si uma casa, fez palhoças para o seu gado, e deu àquele lugar o nome de Sucote (Gn 33.17). Ali ele descansou de sua longa viagem.

6. Siquém.

Por fim, Jacó atravessou o Jordão e entrou em Canaã. Tinha estado ausente da terra prometida uns vinte anos. Isaque, seu pai, ainda estava vivo, morando em Hebrom; Rebeca, sua mãe, havia morrido.

Chegando a Siquém, na terra de Canaã, Jacó comprou um campo, armou a sua tenda e edificou um altar. O nome que deu ao altar é muito significativo:

"Deus, o Deus de Israel". Antes de Peniel, ele costumava dizer "Deus ou Deus de meu pai Abraão" ou ainda "Deus de meu pai Isaque" (Gn 31.5,42; 32.9).

7. Betel outra vez.

Estando Jacó em Siquém, Diná, sua filha, foi violentada por Siquém, filho de Hamor, príncipe daquela terra. Simeão e Levi, irmãos de Diná, enganaram os siquemitas e, por vingança, mataram todos os homens da cidade, inclusive Hamor e Siquém. Juntaram-se a eles os demais filhos de Jacó e saquearam a cidade. Por causa deste incidente, Jacó mudou-se para Betel onde tivera a visão da escada, vinte anos antes. Voltando agora àquele lugar, Jacó dirigiu sua família a uma espécie de avivamento espiritual (Gn 34.1-31; 35.1-8).

8. Belém Efrata.

Mais tarde, Jacó e sua família mudaram-se para Belém, mais ao sul. Quase chegando à cidade, Raquel deu à luz Benjamim, o décimo segundo filho homem de Jacó. Raquel não sobreviveu ao parto e foi sepultada ali, no caminho de Efrata (Gn 35.16-26).

Em seguida à morte de Raquel, estando Jacó e sua família ainda nas proximidades de Belém, Rúben, o filho primogênito de Jacó, lhe faltou com o respeito e lhe causou um grande desgosto, deitando-se com Bila, a serva de Raquel e concubina de Jacó (Gn 35.21-22). Essa ofensa seria lembrada por Jacó, muitos anos depois, no Egito, quando, antes de morrer abençoou a todos os seus filhos. Ao primeiro, ele disse: "*Rúben, tu és o meu primogênito (...) não será o mais excelente porque subiste ao leito de teu pai e o profanaste; subiste à minha cama* (Gn 49.3-4).

9. Hebrom.

Por fim, Jacó chegou a Hebrom, onde ainda vivia Isaque, seu pai. Passados alguns anos, o velho Isaque morreu, aos cento e oitenta anos de idade. Esaú veio do Monte Seir e os dois irmãos sepultaram o pai no sepulcro da família, a caverna de Macpela (Gn 35.27-29; 25.9).

Nesse tempo, os filhos de Jacó lhe causaram um dos maiores desgostos de sua vida: venderam José como escravo a uma caravana que ia para o Egito, e disseram ao pai que uma fera do campo o havia comido (Gn 37). José era um filho muito especial, além de ser filho de Raquel, a esposa mais amada de Jacó.

10. Egito.

Anos mais tarde, sendo José



uma espécie de primeiro ministro no Egito, e havendo fome na terra de Canaã, Jacó (chamado Israel) foi para o Egito com toda a família, a convite de José. O Faraó, amigo de José, lhes deu a terra de Gósen (Gn 46.1-47.12). A caminho do Egito, Jacó fez uma parada em Berseba, e ofereceu sacrifícios a Deus. Deus tranquilizou-o prometendo-lhe três coisas (Gn 46.1-4):

- a) No Egito eu farei de ti uma grande nação.
- b) Te farei tornar a Canaã.
- c) A mão de José fechará os teus olhos.

No Egito, antes de morrer, Jacó abençoou os filhos e profetizou sobre cada um deles. Fez os filhos lhe prometerem que o enterrariam no mesmo lugar onde tinham sido sepultados Abraão, seu avô, e Isaque, seu pai: na caverna de Macpela, em Hebrom, na terra de Canaã. Deste modo, Jacó externou a sua certeza de que Deus cumpriria a promessa de levar a sua descendência de volta para Canaã, a terra prometida (Gn 47.29-31; 49.29-32).

O corpo de Jacó foi embalsamado por médicos egípcios; José e seus irmãos, com a ajuda de Faraó, providenciaram um funeral pomposo, em Canaã; sepultaram-no na caverna de Macpela (Gn 50.1-13; 49.31-32).

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com